



01

Criação

02

As duas árvores do Jardim

03

Dispensações e Alianças

04

Cronologia de Adão até Noé

Criação

Ao longo da história da humanidade, muitas teorias surgiram para descrever a criação, entre as mais difundidas foi a teoria do “BigBang” e a Teoria da Evolução. Porém a Bíblia afirma que Deus é a origem da vida e o criador do Universo e tudo que nele há.

De acordo com a própria Bíblia, isso é um fato. Pois em Salmos 8:3, o autor diz que a Criação anuncia a glória de Deus. Romanos 1:20 diz que Deus por meio daquilo que criou, Hebreus 11:3,6 relata que somente há entendimento pela Fé.

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, Rm 1:20

3 Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível. 4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala. 5 Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "ele já não foi encontrado porque Deus o havia arrebatado", pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. 6 Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam. Hb 11:3,6

Nota-se que a Bíblia não se propõe a provar a veracidade, mas ela afirma que o que nela foi relatado é um fato.

Em Gênesis 1, ela apresenta as fases da Criação.



Genesis 1 tem o início de uma intrigante narrativa bíblica, que nos remete a uma profunda reflexão sobre a criação do Universo e presença divina. Os versículos iniciais apresentam grande relevância, sendo estudados com muito cuidado e reverência, carregados de significados e simbolismos.

O primeiro versículo trás uma afirmação ousada “No princípio criou Deus os céus e a terra”, abrange um vasto escopo de eventos e mistérios. O “princípio” mencionado não se refere ao início de Deus, pois Ele é Eterno, porém foi nesse momento que escolheu manifestar Sua vontade criativa e já foi tema de muitos debates.

Entretanto o texto é claro e enfático ao dizer que tudo o que há, visível e invisível, tem um princípio e um Criador. Deus fez tudo o que existe. Ele é o Senhor e o Criador da terra, do céu e de tudo o que neles há. O livro de Gênesis 1.1 – 2.25 descreve os sete dias da criação, bem como Elohim formou o homem e a mulher e os colocou no Jardim do Éden, o paraíso.

Gênesis 1 - Princípio

No princípio [Hebraico בְּרֵאשִׁית bereshit] remonta a um tempo desconhecido e remoto, escondido nas eras eternas, que antecede a criação. Mas pouca informação é dada sobre essa época.

É certo que os anjos já existiam antes da fundação da terra. A ascensão, rebelião e queda de Satanás já havia ocorrido.

“No princípio criou Deus os céus e a terra.” Gênesis 1:1

O capítulo 1 de Gênesis foca na criação do mundo físico – os céus e a terra. Deus é designado em hebraico pelo nome אֱלֹהִים Elohim, um plural que indica a majestade e a magnitude divina.

O nome אֱלֹהִים Elohim acentua a sua glória e o seu poder como o Deus todo-poderoso.

O livro de Gênesis já apontava para uma doutrina claramente revelada em outras partes da Bíblia, a saber, que se Deus é um, há uma pluralidade de manifestações da Divindade – Pai, Filho e Espírito Santo, uma revelação na obra criadora.

A criação a partir do nada

O verbo utilizado para descrever **a criação do céu e da terra** em hebraico é o termo **בָּרָא bara**, que está no singular e significa trazer do nada à existência e moldar sob nova forma.

O verbo **בָּרָא bará** Deus sempre sera o sujeito. O céu, a terra e o universo não foram formados a partir de materiais pré-existentes, mas feitos do nada. Este versículo declara a grande e importante verdade, que nada foi originado por acaso, ou da habilidade de qualquer agente inferior; mas que o universo inteiro foi produzido pelo poder criador de Deus.

Sem forma e vazia



E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” Gênesis 1:2

O versículo 2 descreve com profundidade uma visão clara da condição inicial da terra, antes da ação criativa de Deus. Nos remete a uma cena de caos, um estado de desordem e a ausência de vida. As “trevas sobre o abismo” apresentava um ambiente desolador e obscuro. Nesse contexto a ação poderosa do Espírito Santo sobre elementos mortos e discordantes, fez deste cenário de desolação, uma criação ordenada. Deus transformou o abismo em cosmos, as trevas em luz, o vazio em abundância.

- “Sem forma e vazia” [do Hebraico **וְהָיָה וּבְהוּ** *tohu va-bohu*], esta expressão passa um único conceito: O vazio.
- As palavras trevas [do Hebraico **חֹשֶׁךְ** *choshet*] e abismo [do Hebraico **תְּהוֹם** *tehom*] retratam um lugar ermo, o deserto, e despovoado.
- “O espírito de Deus se movia...” “já indicava uma esperança de vida que se erguia na escuridão, sobre o abismo, o ermo e o vazio.

Isso já, no princípio da criação, demonstrava a habilidade, o poder e a autoridade do Espírito Santo em rearranjar, remodelar, transformar e trazer tudo à uma nova existência.



O Processo criativo - “Haja luz ...”

E o Espírito de Deus trouxe luz à escuridão. A vida e a criação começam com a luz e o nascer do dia. A escuridão pode ter durado muito tempo, mas chegava naquele momento o fim do domínio das trevas. Essa ordem divina é uma demonstração imediata da autoridade de Deus sobre a criação.

Essa luz não é apenas somente algo físico, mas traz um profundo significado espiritual, simboliza a presença de Deus, Sua soberania, verdade e revela o propósito divino. Toda alegria da vida nascia, com a luz de Deus, assim como o seu filho Jesus viria a ser a luz do mundo.

Como está escrito que o choro pode durar uma noite, mas alegria vem ao amanhecer, assim também este texto nos ensina que Deus tem o poder de trazer, do nada, luz e alegria às nossas vidas.

“Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida.” João 8:12

A separação da luz e das trevas aponta para implicações profundas, como a dualidade presente na criação e a tensão existente. Esta dualidade é uma parte intrínseca da experiência humana na luta continua entre o bem e o mal. Quando essa luz penetra em nosso ser, a escuridão e o caos se transforma em ordem, a morte vira vida, é tudo recriado, é o tempo de nascer de novo.

No segundo dia - aconteceu a separação das águas, e assim Deus fez o firmamento e o chamou de céu. A palavra original no hebraico, *raqia*, traz a ideia de algo que foi pressionado, estendido, para cobrir uma superfície extensa. Observamos o processo de organização e o moldar o ambiente, trazendo ordem e beleza, definindo limites e fronteiras e estabelecendo a autoridade sobre a criação.

No terceiro dia da criação, vemos uma ênfase maior na própria terra como sendo preparada para servir de habitat. Deus, por sua palavra, juntou as águas para que a terra seca pudesse aparecer. Ele ordenou que a vegetação cobrisse a terra, com plantas e árvores.

No quarto dia - por sua palavra Deus criou os luminares. O maior Ele criou para o dia, e o menor para a noite. No mesmo dia também foram criadas as estrelas. Aqui temos um grande contraste com várias lendas pagãs sobre a criação. O sol, a lua e as estrelas não são divindades como os povos acreditavam, mas são apenas obras das mãos de Deus.

No quinto dia - podemos perceber que já havia um cenário pronto, apenas esperando as criaturas que iriam habitá-lo. Então Deus ordenou o surgimento, em espécies, dos seres vivos que habitam as águas, e das aves que voam no céu. Deus também deu outra ordem para que as espécies se multiplicassem e povoassem as águas e o céu.

No sexto dia - aconteceu algo semelhante ao que ocorreu no quinto dia. Deus ordenou que a terra produzisse seres vivos separados em espécies, e assim foi. Também foi no sexto dia da criação do mundo que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, para que dominasse sobre toda a criação na terra (Gênesis 1:26,27).

Existem muitas discussões acerca da natureza desses dias. Alguns pensam que os dias são simbólicos e representam eras. Outros pensam que os dias da criação foram literais. Há ainda aqueles que defendem que Gênesis 1 trata-se simplesmente de um mito que no fim transmite a moral de que existe um Criador.

Obviamente a última interpretação afronta a Escritura. Se entendermos que os primeiros capítulos de Gênesis são simplesmente folclóricos, não restará nenhuma base onde repousará as doutrinas da criação, do pecado e da redenção.

Vontade de Deus é Boa, Perfeita e Agradável

A Bíblia diz que a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável. Isso significa que o propósito de Deus para todas as coisas reflete sua natureza pura, santa e justa. A boa, perfeita e agradável vontade de Deus se manifesta através de sua graça, de suas misericórdias e de sua justiça.

A Bíblia diz que depois de ter criado todas as coisas, viu Deus que era tudo muito bom.

Então Deus contemplou toda a sua criação, e eis que tudo era muito bom. Gn 1:31.

A soberania de Deus está em toda a bíblia. Tudo o que Deus diz, conforme sua vontade se faz, Ele disse haja luz e houve luz, basta uma palavra para que aconteça.

A vontade de Deus é boa, perfeita e agradável porque conduz todas as coisas a um final glorioso que é também bom, perfeito e agradável. Na consumação de todas as coisas, a redenção dos filhos de Deus estará completa; os ímpios receberão o devido pagamento por seu pecado; o problema do mal estará definitivamente superado; o universo será restaurado; e Deus receberá toda glória que lhe é devida.

É fundamental sabermos que tudo está sob o Seu controle, então, nada do que aconteceu foi obra do acaso, Deus não é apenas o criador do mundo, mas também o sustentador de todas as coisas.

“O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa”. Hebreus 1:3

“É o que diz Deus, o Senhor, aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela..” Isaías 42:5

Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando" João 5:17

Aplicações

- Deus é o único Criador. O universo não foi criado como resultado do acaso, mas como obra do eterno e soberano Deus. A Bíblia afirma que Deus criou o universo a partir do nada, mas não explica como Ele fez isto. Neste ponto há muito mais do que podemos entender; são mistérios que estão além de nossa capacidade de compreensão.
- Deus não está sujeito às leis do tempo e do espaço. O tempo e o espaço fazem parte da ordem criada. Por isto sua forma de agir fora do espaço e do tempo é completamente incompreensível para nós.
- Diferentemente de mitologias e folclores antigos acerca da criação, a Bíblia revela que não precisou de nenhum esforço da parte de Deus para criar todas as coisas. Ele é tão poderoso e suficiente em si mesmo que uma única ordem de sua boca vence o caos, cria limites e traz a existência a vida. A obra da criação ocorreu de acordo com a expressão da vontade de Deus através de sua Palavra. Em cada dia da criação Deus simplesmente deu a ordem: “Que haja [...]”.
- Deus não é o autor do mal. Gênesis 1 deixa muito claro que tudo o que Deus criou era bom. Isso significa que o mal moral não teve origem em Deus - *“13 Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: “Estou sendo tentado por Deus”. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta.”Tg 1:13.* Esse mal iniciou entre as criaturas de Deus que foram dotadas de personalidade, intelectualidade e responsabilidade moral.
- Deus não apenas criou todas as coisas, mas é o sustentador de todas elas. A ordem do cosmos não é autossuficiente. Apenas o Criador é! Sem a sustentação Divina, toda vida cessaria e tudo que existe deixaria de existir. Falando da atividade sustentadora de Deus, o apóstolo Paulo diz que “nele vivemos, nos movemos e existimos”
17 Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste Cl 1:17
- O estudo de Gênesis 1 também revela que como Criador, Deus deve ser adorado por suas criaturas. Suas obras devem ser proclamas e seu nome exaltado (Salmos 104).

As duas árvores do Jardim

⁹ O Senhor Deus fez nascer então do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Gênesis 2:9

Arvore do Conhecimento



Arvore da Vida



¹⁶ E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim, ¹⁷ mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá". Gênesis 2:16,17

Na história relata, especificamente que Deus criou Adão e Eva e os colocou no jardim onde havia tudo de que precisavam. Mas havia duas árvores no jardim. A primeira delas, a árvore da vida, situada no meio do jardim, simboliza a vida eterna e a comunhão contínua com Deus. Na descrição, ela é apresentada como um símbolo da provisão divina para a imortalidade e a relação permanente entre o Criador e suas criaturas, isto é, produzia vida.

Por outro lado, a árvore do conhecimento do bem e do mal traz consigo uma lição sobre obediência. Esta árvore era uma prova da obediência do homem a Deus, representando uma escolha entre seguir a vontade divina ou desobedecer ao Senhor numa busca pela autonomia de conhecer as coisas à parte de Deus.

A ingestão do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal foi o ponto de inflexão que levou à queda do homem e à perda da pureza original. Inclusive, após comer do fruto da árvore do conhecimento o homem foi proibido de acessar o fruto da árvore da vida.

22 Então disse o Senhor Deus: "Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele também tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre". 23 Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. 24 Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida. Gn 3:22-24

Ao longo da história, muitos estudaram o significado dessas duas árvores. Em sua maioria concordam que elas representam dois caminhos totalmente diferentes para Deus.

A árvore do conhecimento do bem e do mal representaria a tentativa do homem para aproximar-se e agradar a Deus através de esforço humano – em geral ao adquirir conhecimento ou tentar fazer o que é certo. A Bíblia diz que esse caminho leva a morte.

Segundo o teólogo João Calvino, a árvore da vida nos faz lembrar que o homem “não vive por seu próprio poder, mas pela bondade de Deus; e que a vida não é um bem intrínseco, mas procede de Deus.” A árvore da vida representa vida – favor que não merecemos e não podemos conquistar, mas que só pode ser recebido com humildade e gratidão.

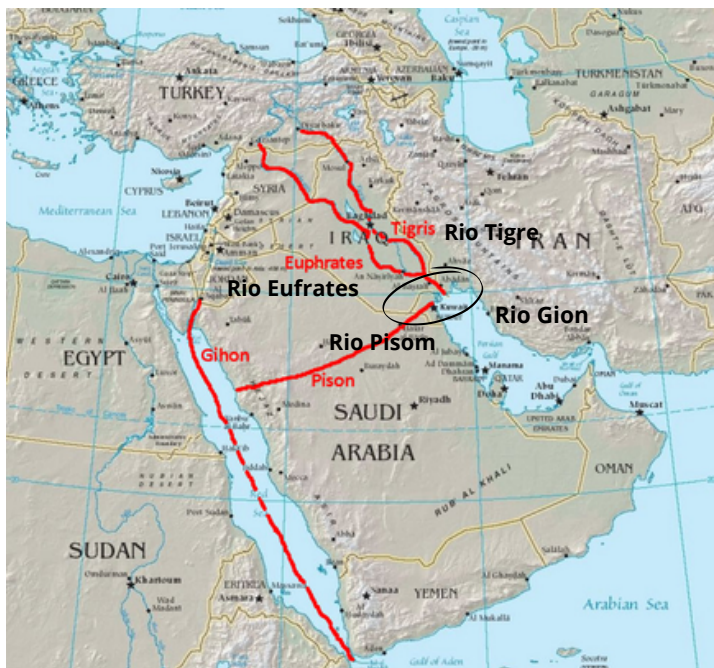
As árvores do Éden representam não apenas elementos físicos de um jardim, mas também conceitos espirituais como vida, escolha, sabedoria e consequência. Nesse sentido, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal simbolizam questões fundamentais da existência humana e desempenham papéis cruciais na narrativa bíblica da criação, queda e redenção. A árvore da vida apontava para a bênção da graça de Deus provendo ao homem a vida no seu sentido mais pleno, ou seja, a eternidade em comunhão com Ele. Já a árvore do conhecimento nos leva a refletir sobre temas como a tentação, a escolha entre obedecer ou desobedecer a Deus, e as consequências de nossas ações.

Portanto, era um ambiente perfeito. Mesmo assim, o homem escolheu trocar a abundância pela escassez, a obediência pela desobediência, a perfeição original pelo pecado, a comunhão pela inimizade, a vida pela morte.

Consequências da Desobediência

- Separação de Deus: Após a desobediência, Adão e Eva se esconderam de Deus no Jardim. Sua comunhão íntima com Deus foi quebrada, e houve uma separação espiritual entre a humanidade e seu Criador (Gênesis 3:8-10).
- Perda da inocência e consciência do pecado: Ao comerem do fruto, Adão e Eva adquiriram o conhecimento do bem e do mal. Eles se tornaram conscientes de sua própria nudez e experimentaram a vergonha e a culpa pelo pecado cometido (Gênesis 3:7).
- Consequências para a criação: A desobediência de Adão afetou não apenas ele e Eva, mas também a criação em si. Deus amaldiçoou a terra por causa do pecado, resultando em dificuldades e trabalho árduo para obter alimento (Gênesis 3:17-19).
- Mortalidade e dor: A entrada do pecado trouxe consigo a morte física. Antes da queda, Adão e Eva tinham acesso à árvore da vida e poderiam ter vivido eternamente, mas agora foram excluídos desse privilégio (Gênesis 3:22-24). Além disso, a dor e o sofrimento tornaram-se parte da experiência humana.
- Natureza pecaminosa e herança do pecado: Como consequência da desobediência de Adão, toda a humanidade foi afetada. Adão era o representante de toda a humanidade e, portanto, seu pecado trouxe uma natureza pecaminosa a todos os seus descendentes. Todos nós nascemos com uma inclinação para o pecado e somos separados de Deus desde o nascimento (Romanos 5:12).

Localização do Jardim



10 No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro.

11 O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro. 12 O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix. 13 O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom. 14 O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.

Gn 2:10-14

A Bíblia relata que Deus plantou um jardim no Éden, na direção do Oriente. Muito provavelmente ficava na região da Mesopotâmia, ao leste da Palestina. Mas ninguém sabe qual era sua localização exata.

A Bíblia fornece algumas informações sobre a região em que estava localizado:

- Os rios Tigre e Eufrates ficam na **Mesopotâmia**, o lugar onde se acredita que a civilização começou. Hoje em dia, o Tigre e o Eufrates atravessam o Iraque, a Síria e a Turquia. Não se conhece a localização dos rios Pisom e Giom.
- O Pisom atravessava a região de **Havilá**, que provavelmente ficava entre o Iraque e o Egito. Ismael, filho de Abraão, morou em Havilá (Gênesis 25:17-18). Seus descendentes se instalaram na península arábica, onde agora ficam a Arábia Saudita e alguns outros países mais pequenos.
- O rio Giom atravessava a terra de **Cuxe**. A região conhecida como Cuxe na Bíblia provavelmente corresponde ao atual Sudão (e o Sudão do Sul). Poderá também ter alguma ligação com a Etiópia.

Não é possível encontrar o jardim do Éden atualmente. O jardim do Éden ficou perdido quando Deus expulsou Adão e Eva. A Bíblia não diz o que aconteceu com o Éden depois que Deus proibiu o acesso ao jardim.

Existem grandes debates sobre a localização exata, sendo a área mais cogitada pelos teóricos é o Golfo Pérsico, sobretudo regiões entre o sul do Iraque, do Kuwait e do Iran, onde os rios Tigre e Eufrates encontram o mar. Contudo, há também quem afirme que as origens do Jardim do Éden provavelmente se encontram no berço científico da própria humanidade: **a África.**

As 7 Dispensações

Estes períodos são marcados na Escritura por algumas mudanças nos métodos divinos de tratar a humanidade, ou uma parte da mesma, no que se refere a duas questões: a do pecado e a da responsabilidade do homem. Cada uma das dispensações pode ser observada como um novo teste com o homem natural, e todas terminam em julgamento, mostrando o seu completo fracasso em cada dispensação.

Cinco destas dispensações, ou períodos de tempo, têm sido cumpridas; estamos vivendo na sexta, provavelmente em seu final, e temos diante de nós a sétima e última dispensação - o Milênio.

As Dispensações



1ª dispensação: O homem inocente - Ocorreu da criação de Adão, em Gênesis 2:8, até à sua expulsão do Éden. Adão, criado inocente, sem conhecimento do bem e do mal, foi colocado no Jardim do Éden com Eva, e com a condição de abster-se do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. A dispensação da inocência resultou no primeiro fracasso do homem e em seus desastrosos e efeitos. E terminou com o julgamento: “O Senhor pois o lançou fora” Gn 1.26; Gn 2.16,17; Gn 3.6 e Gn 3.22-24



2ª dispensação: O homem sob a consciência - A queda entrada do pecado, Adão e Eva a desobediência em não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Levou a ter à consciência para uma base de julgamento moralmente correto, quando a raça humana ficou sob esta medida de responsabilidade, para escolher entre o bem e o mal. O resultado da dispensação da consciência, foi que a maldade do homem

tornou-se grande demais e Deus resolveu destruir a Terra. “...disse o SENHOR: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito”. Gn 7:11-12, 23.

3ª dispensação: O homem como autoridade sobre a Terra - Após o julgamento do dilúvio Deus salvou oito pessoas, e a eles entregou a Terra purificada, com amplo poder para governá-la. Noé e seus descendentes ficaram responsáveis. A dispensação deste governo humano resultou, na planície de Sinear, numa ímpia tentativa do homem de tornar-se independente de Deus, e terminou em julgamento, com a Torre de Babel na confusão das línguas. Gn 9: 1, 2; 11: 1-4 e 11:5-8.



4ª dispensação: O homem sob a promessa - Dentre os dispersos descendentes dos construtores da Torre de Babel, Deus chamou um homem, Abraão, com quem fez uma aliança.

5ª dispensação: O homem sob a lei - Novamente, a graça de Deus veio em auxílio do povo fracassado e redimiu das mãos do opressor o povo escolhido. No deserto do Sinai, Ele lhe propôs a Aliança da Lei. Em vez de pedir humildemente por um contínuo relacionamento com a graça, o povo, presunçosamente, respondeu: "Faremos tudo que o Senhor ordenar."

A história de Israel, no deserto e na terra, é um registro de fragrante e persistente violação da Lei, terminando em multiplicadas admoestações. Deus concluiu o testemunho do homem julgando Israel, depois Judá, dispersando os seus habitantes pela Babilônia. Um pequeno remanescente retornou sob Esdras e Neemias, e, logo em seguida, Cristo veio. "Nascido de mulher, nascido sob a lei" Gálatas 4:4) Tantos os judeus como os gentios conspiraram para crucificá-Lo. Êxodo 19:1-8; 2 Reis 17:1-18; 25: 1 -11; Atos 2:22-23; 7:51-52; Romanos 3:19-20; 10:5 e Gálatas 3:10.

6ª dispensação: O homem sob a graça - A morte vicária do Senhor Jesus Cristo introduziu a Dispensação da Graça, que significa favor imerecido, ou seja, Deus justificando o homem, sem exigir a justiça da Lei. A salvação perfeita e eterna oferecida ao judeu e ao gentio vem com o reconhecimento e arrependimento do pecado, pela fé depositada na obra de Cristo.

"Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou" (João 6:29).

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna." (João 6:47).

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão" João 10:27-28

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" Efésios 2:8-9

O resultado predito deste teste resulta em que, ao colocar o homem sob a graça, os incrédulos e a igreja apóstata serão julgados. Lucas 17:26-30; 18:8; 2 Tessalonicenses 2:7-12; Apocalipse 3:15-16.

7ª dispensação: O homem sob o reinado pessoal de Cristo - Depois dos julgamentos purificadores, e do retorno de Cristo à Terra, Ele reinará sobre uma Israel restaurada, durante mil anos. Este é o período chamado Milênio. O Trono do Seu poder será em Jerusalém e os santos, inclusive os salvos na dispensação da graça, ou seja, a igreja, juntar-se-ão com Cristo na glória.

Mas, quando Satanás for solto, por um breve período de tempo, ele vai encontrar corações não regenerados prontos [ao final da Tribulação, dentre a humanidade com corpos que ainda não glorificados somente entrarão crentes para o Milênio, mas muitos descendentes deles não serão crentes no coração], como sempre, para o pecado da rebeldia e vai reunir as nações para uma guerra contra o Senhor e os Seus santos, e esta última dispensação terminará, como todas as outras, em julgamento.

O Grande Trono Branco será edificado, os ímpios ressuscitarão para um julgamento final e, depois, virão “novos céus e nova terra”. A Eternidade começou.

1 Vi descer do céu um anjo que trazia na mão a chave do abismo e uma grande corrente. 2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos; 3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo. 4 Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição. 6 Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.

Ap. 20: 1-6

As Alianças de Deus

Uma Aliança (ברית - berith) é um acordo, pacto ou contrato entre duas partes, com cláusulas e recompensas. Uma aliança é um compromisso, um pacto eterno.

A Bíblia fala de sete alianças diferentes, das quais quatro (Abraâmica, Mosaica, Palestina ou Palestiniana, Davídica) Deus fez com a nação de Israel e são incondicionais em sua natureza. Ou seja, independentemente da obediência ou desobediência de Israel, Deus ainda vai cumprir essas alianças com Israel. Uma das alianças, a Aliança Mosaica, é de natureza condicional, isto é, esta aliança vai trazer uma bênção ou maldição, dependendo da obediência ou desobediência de Israel.

As seis primeiras, foram quebradas pelo ser humano, mas a sétima é perfeita e não pode ser rompida, porque foi feita com sangue de Jesus (Hebreus 8.6-13).

1. A Aliança Adâmica (Gn 3.14-19) ou Aliança Edênica (Gn 1.28-30; 2.15-17)
2. A Aliança Noaica (Gn 8.20-9.17)
3. A Aliança Abraâmica (Gn 12.1-3; etc.)
4. A Aliança Mosaica (Êx 20-23; Dt)
5. A Aliança Davídica (2Sm 7.4-17)
6. A Aliança da Terra de Israel (Dt 30.1-10)
7. A Nova Aliança (Jr 31.31-37)

Um breve relato

1- *Aliança Adâmica* - Pode-se dividir a Aliança Adâmica em duas partes: a Aliança Edênica (inocência) e a Aliança Adâmica (graça) (Gênesis 3:16-19). A Aliança Edênica é encontrada em Gênesis 1:26-30; 2:16-17. Ela delineia a responsabilidade do homem para com a criação e a direção de Deus a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal. A Aliança Adâmica incluía as maldições proferidas contra a humanidade por causa do pecado de Adão e Eva, assim como a provisão de Deus para esse pecado (Gênesis 3:15).

2 - *Aliança Noética* foi uma aliança incondicional entre Deus e Noé (especificamente) e Deus e a humanidade (em geral). Depois do dilúvio, Deus prometeu à humanidade que nunca mais destruiria toda a vida na Terra com um dilúvio (ver Gênesis capítulo 9).

Deus deu o arco-íris como sinal da aliança, a promessa de que toda a terra nunca mais teria um dilúvio e um lembrete de que Deus pode e vai julgar o pecado (2 Pedro 2:5).

3 - Aliança Abraâmica (Gênesis 12:1-3, 6-7; 13:14-17, 15, 17:1-14; 22:15-18). Neste pacto, Deus prometeu muitas coisas para Abraão. Ele pessoalmente prometeu que faria o nome de Abraão grande (Gênesis 12:2), que Abraão teria inúmeros descendentes físicos (Gênesis 13:16), e que ele seria o pai de uma multidão de nações (Gênesis 17:4-5). Deus também fez promessas a respeito de uma nação chamada Israel. Na verdade, os limites geográficos da aliança com Abraão são mencionados em mais de uma ocasião no livro de Gênesis (12:7; 13:14-15; 15:18-21). Uma outra provisão na Aliança Abraâmica é que as famílias do mundo seriam abençoadas através da linhagem física de Abraão (Gênesis 12:3; 22:18). Esta é uma referência ao Messias, que viria da linhagem de Abraão.

4 - Aliança Palestiniana/Palestina (Deuteronômio 30:1-10). A Aliança Palestina amplia o aspecto de terra detalhado na Aliança Abraâmica. De acordo com os termos deste pacto, se o povo desobedecesse, Deus faria com que fossem espalhados pelo mundo (Deuteronômio 30:3-4), mas Ele acabaria restaurando-os em uma nação (v. 5). Quando a nação for restaurada, então eles vão obedecê-lo perfeitamente (versículo 8), e Deus fará com que prosperem (v. 9).

5 - Aliança Mosaica (Deuteronômio 11; et al.). A Aliança Mosaica era uma aliança condicional que ou trazia bênção direta de Deus pela obediência ou maldição direta de Deus pela desobediência sobre a nação de Israel. Uma parte da Aliança Mosaica (Êxodo 20) eram os Dez Mandamentos e o resto da Lei, que continha mais de 600 comandos, cerca de 300 negativos e 300 positivos. Os livros de história do Antigo Testamento detalham (Josué-Ester) como Israel sucedeu ou fracassou miseravelmente em obediência à Lei. Deuteronômio 11:26-28 detalha o tema de bênção/maldição.

6 - Aliança Davídica (2 Samuel 7:8-16). A Aliança Davídica amplifica o aspecto da "semente" na Aliança Abraâmica. As promessas feitas a Davi nesta passagem são significativas. Deus prometeu que a linhagem de Davi duraria para sempre e que o seu reino jamais deixaria de existir permanentemente (versículo 16). Obviamente, o trono de Davi não tem estado em vigor em todos os momentos. Haverá um tempo, no entanto, quando alguém da linhagem de Davi vai novamente sentar-se no trono e governar como rei. Este futuro rei é Jesus (Lucas 1:32-33).

7 - Nova Aliança (Jeremias 31:31-34). A Nova Aliança é um pacto feito primeiro com a nação de Israel e, no fim das contas, com toda a humanidade. Na Nova Aliança, Deus promete perdoar os pecados, e haverá um conhecimento universal do Senhor. Jesus Cristo veio para cumprir a Lei de Moisés (Mateus 5:17) e criar uma nova aliança entre Deus e Seu povo. Agora que estamos sob a Nova Aliança, tanto os judeus quanto os gentios podem ser livres da penalidade da Lei. Temos agora a oportunidade de receber a salvação como um dom gratuito (Efésios 2:8-9).

A genealogia de Adão até Noé

Em Gênesis 5 é revelado uma genealogia fascinante que traça a linha de descendência desde Adão até Noé.

Por meio dos nomes e idades dos patriarcas, somos transportados para uma época distante, onde a longevidade era extraordinária. Imagine conhecer as histórias desses antigos heróis da fé, cujas vidas se entrelaçaram com os eventos mais significativos da humanidade.

O capítulo 5 lista os nomes e a longevidade dos descendentes de Adão até Noé, incluindo detalhes sobre seus filhos e idade no momento de suas mortes. Essa genealogia serve para estabelecer a linha de descendência desde Adão até o dilúvio, destacando a longevidade das primeiras gerações e conectando a história da criação com eventos posteriores.

O versículo mais conhecido deste capítulo é o sétimo, que diz: "E viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete."

Salientamos a importância ao destacar a continuidade da linhagem de Adão, mesmo após o pecado original. Deus ainda cumpriu sua promessa de que a descendência da mulher acabaria por ferir a cabeça da serpente.

Ainda que Adão tenha pecado e trazido a morte ao mundo, a vida continuou através de sua descendência, culminando na vinda de Cristo como o salvador da humanidade.

Ao explorarmos as implicações históricas e teológicas dessa lista de nomes e idades. Vemos como essa genealogia conecta Adão a Noé, revelando a longevidade das primeiras gerações e a realidade da mortalidade humana após a Queda.

Algumas citações da longevidade.

Gênesis 5:11-15, são registrados os nomes e a longevidade dos descendentes de Enos até Maalalel. Através dessa genealogia, somos levados a refletir sobre a continuidade da linhagem humana e o cumprimento da promessa divina de multiplicação da raça.

Gênesis 5:21-25, testemunhamos a vida extraordinária de Enoque, um homem que andou com Deus em íntima comunhão. Sua fé foi tão profunda que Deus o levou para estar com Ele, poupando-o da experiência da morte física. A vida de Enoque nos ensina sobre a importância de uma caminhada de fé constante e de uma comunhão íntima com Deus.

O nome Matusalém tem origem hebraica e é composto por duas palavras: "muth" que significa "morte" e "shalach" que significa "enviar" ou "trazer". Portanto, o nome Matusalém é geralmente interpretado como "quando morrer, virá" ou "sua morte trará". Esse nome ganha relevância quando consideramos que Matusalém viveu o período mais longo registrado na Bíblia, 969 anos. A vida de Matusalém também está associada à profecia do Dilúvio, que ocorreu pouco tempo depois de sua morte. A Bíblia relata que o Dilúvio foi um julgamento divino sobre a corrupção e a maldade da humanidade, e a morte de Matusalém pode ser vista como um sinal do iminente julgamento.

Algumas lições que aprendemos em Gênesis 5

- A importância da genealogia na história do povo de Deus: a lista de nomes nos mostra que a história de Deus com Seu povo é uma história de famílias e descendências.
- A fidelidade de Deus na aliança com Seu povo: Gênesis 5 nos ensina que Deus cumpre Suas promessas e que Seus planos são estabelecidos desde o início da história.
- A brevidade da vida humana diante da eternidade de Deus: a vida longa dos patriarcas nos faz refletir sobre nossa própria mortalidade e sobre a importância de vivermos uma vida de propósito e significado.
- A continuidade da história e da fé: nos lembra de nossas raízes bíblicas e da importância da história para nossa compreensão do presente e do futuro.

GENEALOGIA DE ADÃO ATÉ OS FILHOS DE NOÉ

